

BID revela os prejuízos da América Latina

VIENA — O investimento interno bruto na América Latina caiu US\$ 42 bilhões em 1982 e 1983, em consequência da pior recessão enfrentada pela região nos últimos 50 anos. Com isso, o Produto Interno Bruto (PIB) latino-americano foi, em 1984, praticamente igual ao de 1980, enquanto a população cresceu 33 milhões de habitantes no mesmo período.

Estas são as conclusões de relatório preparado pelo Banco Internacional de Desenvolvimento (BID) para sua 26ª reunião anual, que começa amanhã em Viena, com a participação de 2500 representantes dos governos de 43 países, de empresas privadas e organismos internacionais.

O Presidente do BID, Antônio Ortiz Mena, dirá, na sessão de abertura, que a instituição emprestou, no ano passado — quando comemorou 25

anos de atividades — US\$ 3,567 bilhões para projetos de desenvolvimento econômico e social na região, o que representou aumento de 17,1 por cento em relação aos US\$ 3,045 bilhões de 1983. Com isso, os créditos totais do BID atingiram US\$ 27,8 bilhões.

A queda dos investimentos na América Latina foi mais acentuada na área de maquinária e equipamentos — 50 por cento — o que compromete a recuperação da economia. Segundo o BID, ainda não está claro se a retomada do crescimento experimentada no ano passado conseguiu deter a redução dessas aplicações nos últimos quatro anos. Nos países de economia mais avançada da região — Brasil, México, Argentina, Venezuela e Colômbia — os investimentos baixaram, mas em oito outros eles tiveram ligeiro avanço em 1983.

Pela primeira vez em três anos, as

exportações latino-americanas aumentaram em 84 e o PIB cresceu dois por cento, depois de baixar 3,3 por cento em 1982 e 5,3 por cento em 1983. Com o avanço do superávit comercial, diz o relatório do BID, o déficit em conta corrente (resultados da balança comercial e da conta de serviços) da região diminuiu de US\$ 40 bilhões em 1982, para US\$ 9 bilhões no ano seguinte e apenas US\$ 3 bilhões em 1984.

Num histórico de sua atuação nos últimos 25 anos, o banco lembra que seus empréstimos aumentaram de US\$ 294 milhões, no ano de sua criação, para US\$ 3,567 bilhões em 84. Atualmente, apenas pequena parte dos créditos é coberta com as cotas dos países membros. A maioria dos recursos é obtida através de empréstimos tomados no mercado financeiro internacional e repassado aos membros a juros mais baixos.